

FEIRA AGROECOLÓGICA DO CAMPUS I DA UFPB: CERTIFICAÇÃO SOCIAL E REVITALIZAÇÃO

Valeria de Marcos – UFPB
demarcos.valeria@terra.com.br

Mariana Borba de Oliveira – UFPB
marianaborabajp@hotmail.com

Paulo José Adissi – UFPB
adissi@producao.ct.ufpb.br

Kátia Cristina do Vale – UFPB
katiacrisvale@yahoo.com.br

André Duarte Lucena – UFPB
anduluc@hotmail.com

Aparecida Alves de Siqueira – UFPB
cidinsgc@yahoo.com.br

O presente trabalho trata da feira agroecológica realizada semanalmente no Campus I da UFPB. Trata-se de um projeto voltado para a melhoria da qualidade de vida da população, através da venda direta dos produtos ao consumidor de alimentos orgânicos, produzidos através da agricultura familiar nos assentamentos da reforma agrária, possibilitando também a melhoria de vida dos assentados, que através da feira adquirem uma renda extra para sua família. Participam da feira os seguintes assentamentos:

Dona Helena: localizado no município de Cruz do Espírito Santo, cujo processo de desapropriação da Fazenda Engenho Novo teve início em 05/11/1985. Após 10 anos de espera a área foi declarada de interesse público e desapropriada. Hoje, o assentamento possui 104 famílias assentadas, escoando sua produção para pequenos mercados na cidade de Cruz do Espírito Santo, João Pessoa (Ceasa), bem como na feira agroecológica do Campus I da UFPB. O assentamento possui quatro barracas tendo aproximadamente quinze pessoas participando direta ou indiretamente da mesma, comercializando principalmente lanches e verduras.

Boa Vista e Rainha dos Anjos: apesar da diferença em relação a área, 658.192 ha e 384.866 ha respectivamente, esses assentamentos são bem parecidos. Localizados no município de Sapé, eles são vizinhos, e a relação da população bastante próxima. Os referidos assentamentos foram os últimos a se inserirem na feira e participam com uma barraca cada um, com aproximadamente cinco famílias, tendo como principais produtos raízes (tubérculos) e mel.

Padre Gino: localizado no município de Sapé, o assentamento obteve suas terras, através da desapropriação da Fazenda Santa Luzia, no dia 17 de setembro de 1996. Possui 62 famílias assentadas. Hoje, é o assentamento que mais obtém destaque junto à feira

agroecológica, com oito barracas e 10 famílias participantes, sendo assim um total de cerca de trinta pessoas entre os que produzem e os que comercializam, principalmente verdura.

Acampamento Ponta de Gramame: Localizado no bairro do Valentina em João Pessoa, é o participante mais antigo da feira, tendo participado de toda a discussão e reuniões para a implementação da feira agroecológica. Participam com uma barraca, tendo a participação de quatro agricultores, mas cogitam a possibilidade do uso de mais uma barraca na época de maior produção, que segundo o agricultor Wanderley é entre maio e outubro. Seus produtos de destaque são raízes e côco.

Todos os participantes contribuem com 5% do lucro dos agricultores, destinados para a manutenção das barracas e transporte dos assentamentos para a UFPB.

A feira existe há dois anos e, apesar do seu visível crescimento, alguns produtores sentiram a necessidade e o compromisso de esclarecer aos consumidores sobre a prática de produção dos alimentos de agricultura familiar e orgânica, com o objetivo de reduzir uma certa resistência/desconfiança existente por parte de alguns consumidores. Diante dessa demanda, os assentados procuraram a Universidade, através do GEA – Grupo de Ergonomia Agrícola e Gestão Ambiental – para, juntos, acharem uma solução para o problema, através da elaboração de uma “certificação social”, para garantir ao consumidor a qualidade dos alimentos oferecidos na feira. Os consumidores serão também informados periodicamente sobre o andamento dos trabalhos, através de informativos distribuídos pelo campus e na própria feira.

Espera-se com isto, aumentar a confiança por parte dos consumidores quanto à qualidade e veracidade dos produtos agroecológicos, que são alimentos cultivados com extrema preocupação no fortalecimento das plantas e do solo através de fertilizantes orgânicos (pastagem), e biofertilizantes, sem a utilização de agrotóxicos ou produtos químicos. Quando é necessária a intervenção humana, ela é feita através de inimigos naturais ou ainda através de armadilhas físicas.

Estamos atualmente em fase de preparo das visitas aos assentamentos para elaboração conjunta do roteiro para o diagnóstico rápido participativo para identificar as necessidades de ação de formação, envolvendo técnicas agroecológicas e de gestão da produção entre outros. Serão ainda realizadas oficinas de discussão com representantes da comunidade universitária, dos assentamentos e ouvindo os clientes através de questionários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCRA/ATECEL/UFPB/ENGERH. Aptidão Agrícola do Assentamento padre Gino.
PDA – Plano de Desenvolvimento Agrário do Assentamento Rainha dos Anjos.
ADISSI, p. et. al Horticultura Paraibana e o Impacto Ambiental e Social. Relatório de Pesquisa – João Pessoa, GEA, 1998 – 1999.

AGRIECOLOGICAL MARKET – UFPB CAMPUS I: SOCIAL REVITALIZATION AND ASSURANCE

Valeria de Marcos – UFPB
demarcos.valeria@terra.com.br

Mariana Borba de Oliveira – UFPB
marianaborabajp@hotmail.com

Paulo José Adissi – UFPB
adissi@producao.ct.ufpb.br

Kátia Cristina do Vale – UFPB
katiacrisvale@yahoo.com.br

André Duarte Lucena – UFPB
anduluc@hotmail.com

Aparecida Alves de Siqueira – UFPB
cidinsgc@yahoo.com.br

The present work is about the agriecological market which occurs every week at the UFPB, Campus I. It's a project which seeks for the improvement of the population life quality, through direct selling of products to consumer of organic food, produced by farmer families that live in the settlements of land reform. It also provides the improvement of those people's lives, who, through the market, get an extra money for their families. The following settlements participate in the market:

Dona Helena: situated in the town of Cruz do Espírito Santo, whose process of disappropriation of Engenho Novo Farm began in November 11th, 1985. After ten long years, the area was declared of public interest and it was disappropriated. Today, the settlement has 104 settled families, selling their products to small markets in the town of Cruz do Espírito Santo, João Pessoa (Ceasa), as well as to the agriecological market. The settlement has four tents with approximately fifteen people participating directly or indirectly in it, selling mainly snacks and vegetables.

Boa Vista and Rainha dos Anjos: despite the difference in relation to the area, 658.192 hectares and 384.866 hectares respectively, these settlements are very similar to each other. Situated in the town of Sapé, they are neighbors and their relationship are very intense. The referred settlements were the last ones to participate in the market, and each of them participate with one tent. About five settled farmers participate, selling mainly roots and honey.

Padre Gino: situated in the town of Sapé, the settlement got his lands, through the disappropriation of Santa Luzia Farm, in September 17th, 1996. It has 62 settled families, and today it is the most prominent settlement in the agriecological market, with eight tents and

ten participating families, summing up thirty people, including the ones who produce and those who sell, mainly vegetables.

Ponta de Gramame: situated in the suburb of Valentina in João Pessoa, it is the oldest participant of the market. It has participated in the discussions and meetings for implementing the agriecological market. They participate with one tent, also counting on four farmers. They are now thinking about using one more tent in times of greater production, which, according to a farmer called Wanderley, is between May and October. Their most important products are roots and coconut.

There is a contribution of 5% of the profit from the farmers, which are used for the tents maintenance and transport of settled people to the university (UFPB).

The market has existed for two years and, despite the visible growth, some producers felt the necessity and the commitment to explain the consumers about the practice of food production of family and organic agriculture, aiming at reducing a certain resistance and distrust shared by some of the consumers. Up against these requests, the settled people got in contact with the university, through the GEA – Group of Agricultural Ergonomics and Environmental Management – so that, together, they could find a solution to the problem, by preparing a “social certification” to assure the consumer of the good quality of the products commercialized in the market. The consumers will also be periodically informed about the progress of the works, through information released within the university and also in the market.

We hope, with this, to increase the consumers’s trust as regarding the quality and faithfulness of the agriecological products, which are food cultivated with the most concern with the plants and the soil strength, through the use of organic fertilizers (cowpat), and biofertilizers, without the use of agricultural toxic or chemical products. The work, if necessary, it is done by using natural enemies or fisical traps.

We are now getting ready for visiting settlements in order to make together a plan for the participative fast diagnosis, to identify the necessities of training actions, involving agriecological techniques and production management, products nutritional aspects and new products developments, as well. We shall also carry out workshops for discussion with representatives from the university community and from the settlements, and also listen to the consumers’ opinions through questionnaires.

REFERENCES

INCRA/ATECEL/UFPB/ENGERH. – Padre Gino Settlement Agricultural certification of adequacy.

PDA – Agricultural Development Plan of Rainha dos Anjos Settlement.

ADISSI, P. et al Horticulture Paraibana and the social and environmental impact. Research report – João Pessoa, GEA, 1998 – 1999.